

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

RUPTURA DE ALÇA INTESTINAL DEVIDO PARASITISMO POR *Parascaris*
equorum EM EQUINO

Caroline Genestreti Aires¹

Renan Mendes Pires Moreira²

Júlia Martins Soares³

Mateus Freitas Rezende⁴

Marco Antônio de Oliveira Viu⁵

Klaus Casaro Saturnino⁶

Parascaris equorum é um dos principais parasitas de equinos, especialmente de potros. O parasitismo ocorre pela ingestão dos ovos larvados. Dependendo da carga parasitária ocorrem quadros como invaginação, cólica, volvo e ruptura intestinal que podem evoluir para peritonite. As larvas podem causar disfunções hepáticas e pulmonares gerando corrimento nasal, tosse, pneumonia e hepatite. Desse modo, o estudo tem como objetivo relatar um caso de parasitismo por *P. equorum* em potro com conseqüente ruptura de alça intestinal, evoluindo para peritonite e morte. Um potro macho, de 2 anos, Puro-Sangue Inglês, de Jataí, Goiás, apresentou dor abdominal aguda com 14 horas de evolução e veio a óbito antes de ser atendido, sem informações clínicas mais específicas. Desta forma, com o objetivo de obter conclusão diagnóstica foi feita a necropsia do animal. No interior da cavidade abdominal foi observada presença de líquido seroso amarelo-esverdeado, além de peritônio e serosas de vísceras hiperêmicas e alças intestinais com uma peritonite serofibrinosa difusa. Foram encontrados vermes longos e redondos livres na cavidade originados de um segmento intestinal descontínuo com extravasamento de conteúdo. No intestino delgado e grosso, mais parasitas foram encontrados, evidenciando alta infestação com conseqüente ruptura de alça intestinal e que levou a peritonite. Os parasitas foram identificados como *P. equorum* de acordo com chaves taxonômicas específicas. A obstrução causada por alta carga parasitária seguida de ruptura ocorre devido ao tamanho do parasita (até 50cm de comprimento quando

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Jataí; carolinegenestreti@gmail.com

² Mestrando em Biociência Animal pela Universidade Federal de Jataí.

³ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Jataí.

⁴ Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Jataí.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí.

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

adulto). Outro fator é o tratamento com anti-helmínticos que promove a morte súbita desses parasitas, gerando uma impactação intestinal. Esses fatores associados, causam distensão das alças intestinais provocando o rompimento, liberando conteúdo intestinal que leva a peritonite e choque endotóxico. O sucesso do tratamento depende de um diagnóstico rápido e preciso e, para isso, recomenda-se a realização de um ou mais exames fecais durante os primeiros 12 meses de vida dos potros, levando ao tratamento dos animais parasitados que é a melhor conduta para prevenção da doença. No entanto, no caso elucidado somente uma celiotomia exploratória auxiliaria na melhora do animal, que não foi possível devido à demora entre aparecimento do quadro e atendimento veterinário. A parascariose, uma vez subestimada é fatal a potros e o auxílio veterinário nas estratégias de controle e tratamento são fundamentais para que uma doença fácil de ser tratada e controlada não cause maiores danos e prejuízos.

Palavras-chave: Cólica. Enteroparasitose. Parascariose. Peritonite. Potros.